

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

A produção científica brasileira sobre bolsa produtividade em pesquisa do CNPq (2002-2025): percursos e estágio do conhecimento

Michel Mott Machado, Adolfo-Ignacio Calderón

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15504>

Submetido em: 2026-03-18

Postado em: 2026-04-22 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- Samuel Mendonça (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2918-0952>)
- GIONARA TAUCHEN (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3952-0017>)

A produção científica brasileira sobre bolsa produtividade em pesquisa do CNPq (2002-2025): percursos e estágio do conhecimento¹²

Brazilian scientific output on CNPq research productivity grants (2002-2025): Paths and stages of knowledge

Michel Mott Machado
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)
<https://orcid.org/0000-0002-3444-8271>

Adolfo-Ignacio Calderón
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
<https://orcid.org/0000-0001-6534-2819>

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar o estado da arte da produção científica brasileira sobre Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq. O olhar retrospectivo da produção desse campo, possibilita a ampliação da compreensão das tendências temáticas, percursos e estágio do conhecimento, o que contribui à organização institucional da pesquisa. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, no qual adota-se estratégias das pesquisas denominadas estado da arte, e que neste estudo, aplicam-se a vários aspectos relacionados à bolsa PQ. Tomando por base a análise de trinta e quatro estudos sobre PQ divulgados em periódicos nacionais, identificou-se oito eixos temáticos: perfil dos pesquisadores com bolsas PQ; estudos diversos sobre desempenho da produção científica; políticas de educação superior, avaliação e financiamento; questões de gênero; influências e genealogia acadêmica dos bolsistas PQ; estudos específicos por áreas do conhecimento; impactos na produção e hierarquias acadêmicas; estudos abordando múltiplos aspectos das bolsas PQ. No período 2002-2025, houve publicação sobre bolsa PQ, quase ininterruptamente, a maior parte de artigos teórico-empíricos em língua portuguesa, distribuídos em periódicos de doze áreas de avaliação, sendo a maioria das revistas classificadas como consolidadas. Quanto ao vínculo institucional, a maioria das instituições eram públicas (federais e estaduais), principalmente Universidades, e em relação à distribuição regional das produções, evidenciou-se o predomínio das regiões Sudeste, respectivamente. Com base nas tendências identificadas, propõe-se uma tipologia analítica, em termos weberianos, da produção científica sobre a bolsa PQ, organizada em três tipos ideais: eixos consolidados, eixos intermediários ou emergentes e eixos periféricos ou residuais.

Palavras-chave: Bolsa Produtividade em Pesquisa. CNPq. Estado da Arte. Revistas Científicas Brasileiras.

¹ Este artigo é resultado do estágio pós-doutoral desenvolvido pelo Prof. Dr. Michel Mott Machado no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a supervisão do Prof. Dr. Adolfo-Ignacio Calderón.

² Agradecimentos ao GAEPED - Grupo de Altos Estudos Pós-Doutorais em Ciências da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a liderança do Prof. Dr. Adolfo-Ignacio Calderón.

Abstract

This article aims to investigate the state of the art of Brazilian scientific production on the research productivity grant from CNPq. Reflecting on the output in this field enables a broader understanding of thematic trends, paths, and stages of knowledge, which contributes to the institutional organization of research. This is a bibliographic study that adopts state-of-the-art research strategies, which we applied to various aspects related to the PQ scholarship. Based on the analysis of thirty-four studies on PQ published in national journals, we identified eight thematic areas: Profile of researchers with PQ scholarships; various studies on scientific production performance; higher education, evaluation, and financing policies; gender issues; influences and academic genealogy of PQ scholarship recipients; specific studies by areas of knowledge; impacts on academic production and hierarchies; studies addressing multiple aspects of PQ scholarships. Between 2002 and 2025, there were almost uninterrupted publications on PQ scholarships, most of which were theoretical-empirical articles in Portuguese, distributed in journals from twelve areas of evaluation, with most of the journals classified as consolidated. As for institutional affiliation, most institutions were public (federal and state), mainly universities, and in terms of regional distribution of production, the Southeast and South regions predominated, respectively. Based on the identified trends, an analytical typology, in Weberian terms, of scientific production on the PQ scholarship is proposed, organized into three ideal types: consolidated axes, intermediate or emerging axes, and peripheral or residual axes.

Keywords: Research Productivity Grant. CNPq. State of the Art. Brazilian Scientific Journals.

1. Introdução

O presente artigo soma-se à literatura acadêmico-científica voltada ao Programa Bolsa Produtividade em Pesquisa (PPQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Antunes; Rodrigues; Brandão, 2019; Calderón, 2024; Castioni; Melo; Afonso, 2020; Ferreira; Araújo, 2019; Guedes; Azevedo; Ferreira, 2015), assumido, desde já, como uma política pública no campo da Ciência e Tecnologia, fundamental à “organização institucional da produção do conhecimento científico” (Garcia, 2013, p. 9), que exerce, de certa forma, uma hierarquização dos pesquisadores por meio de um sistema de incentivos e recompensas, conforme terminologia adotada por Merton (2013a).

O objetivo deste artigo é investigar o estado da arte da produção científica brasileira sobre Bolsa de Produtividade em Pesquisa (bolsa PQ) do CNPq. Trata-se de um trabalho inédito e original na medida que em levantamento realizado para a presente produção, ou seja, considerando-se os 34 (trinta e quatro) artigos – *corpus* de análise –, não se identificou trabalho que realizasse estudo bibliométrico sobre o tema de interesse, de modo que, sendo assim, esta lacuna é importante no campo da cientometria, considerando que se está a discutir sobre uma política pública estratégica para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Além disso, pensa-se que o olhar retrospectivo da construção desse campo de pesquisa, entre outros aspectos, possibilita a

ampliação da compreensão das tendências acerca da temática de interesse (Calderón; Borges, 2013).

Vê-se que aí se assenta a pertinência do presente artigo, o qual aborda a produção científica brasileira voltada à Bolsa PQ a partir de estudos específicos por áreas do conhecimento, bem como demais categorias analíticas, tais como: identificação da produção; autoria e origem institucional; eixos temáticos; referenciais; resultados etc.

A referência de análise reuniu, exatamente, artigos científicos e ensaios que tiveram por foco temático “produtividade em pesquisa” e/ou “bolsa produtividade em pesquisa”, não restringidos, contudo, a uma única área do conhecimento. Também, essa seleção considerou apenas os estudos que tiveram como fonte a produção de conhecimento disseminada em revistas científicas, não sendo contempladas pesquisas a partir de outras fontes, tais como dissertações e teses, resumos ampliados ou artigos completos de congressos, entre outras. Optou-se pelos artigos científicos, uma vez que são reconhecidos como o conhecimento certificado, validados por pares, além de ser a principal forma de produção e disseminação do conhecimento científico (Merton, 2013b).

Neste artigo, trata-se de realizar um estudo denominado de estado da arte, cujo desafio é mapear e discutir sobre certa produção acadêmico-científica em diferentes campos do conhecimento, podendo ser definido, portanto, como bibliográfico (Ferreira, 2002). Em linhas gerais, tem-se por desafio conhecer o já construído/produzido, para em seguida encontrar o que ainda está por fazer (Ferreira, 2002). Ademais, entende-se que a finalidade de estudos desse tipo é diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, identificar os tipos de pesquisa, organizar informações e localizar lacunas existentes, de modo que se apresente o percurso e o estágio atual do conhecimento produzido sobre determinada temática (Romanowski; Ens, 2006).

Até o encerramento da investigação, após levantamento bibliográfico no portal de periódicos CAPES e na base Scielo, entre maio e julho de 2025, foram localizadas trinta e oito publicações, das quais quatro foram retiradas da amostra devido, pelo menos, a um dos seguintes motivos: se tratar de editorial; duplicação; não tratar do tema de interesse. Assim, o artigo contou com trinta e quatro publicações (Lopes; Lanzer, 2002; Barata; Goldbaum, 2003a; 2003b; Ristoff; 2003; Neves et al., 2007; Luz, 2009; Santos; Cândido; Kuppens, 2010; Oliveira et al., 2011; Ferreira, 2011; Wainer; Vieira, 2013; Silva et al., 2013; Pellizon; Chiari; Goulart, 2014; Gonçalves et al., 2014; Guedes; Azevedo; Ferreira, 2015; Medeiros; Coutinho; Souza, 2016; Galliano et al., 2016; Bufrem; Silva; Sobral, 2017; Leite; Rocha Neto, 2017; Cruz et al., 2017; Melo; Correia, 2017; Oliveira; Dias; Costa, 2018; Cock et al., 2018; Antunes; Rodrigues; Brandão, 2019; Araújo; Alves, 2019; Tani; Drews; Corrêa, 2020; Alves; Oliveira, 2020; Cunha; Dimenstein; Dantas, 2021; Oliveira et al., 2022; Gomes et al., 2023; Backes, 2023; Pilatti; Cantorani; Cechin, 2024; Alves; Silva, 2024; Calderón, 2024; Paiva; Monteiro, 2025; Bufrem, 2025), as quais passam a ser objeto de análise. Acrescente-se que essas publicações abrangem um período de pouco mais de vinte anos (2002-2025) de produção científica e discussão sobre o tema em questão.

Ao seguir as orientações de Tello e Mainardes (2015), em relação ao posicionamento epistemológico dos pesquisadores em política educacional, assume-se que o presente estudo visa uma análise sistêmica da política, apoiando-se na perspectiva paradigmática da sociologia do consenso (Sander, 1984), abordagem esta que, entre outros aspectos, “considera a ordem, o equilíbrio e o controle como fatos sociais centrais e se preocupa com a definição ideal do fim e dos objetivos a serem alcançados [...]” (Sander, 1984, p. 17). Dentro dessa lógica, faz sentido pensar a organização institucional da produção de conhecimento científico, a partir da ideia/imagem de sistema. Esse olhar sistemático à organização se alinha ao paradigma funcionalista, que é aquele que se baseia na pressuposição de que

a sociedade tem existência concreta e real e um caráter sistêmico orientado para produzir um estado de coisas ordenado e regulado. [...]. A perspectiva funcionalista é fundamentalmente reguladora e prática, em sua orientação básica, e está interessada em compreender a sociedade de maneira que produza conhecimento empírico útil. (Morgan, 2007, p. 16)

Assim, o presente artigo visa contribuir tanto em termos teóricos quanto práticos, com aquilo que se chamou de “organização institucional da produção de conhecimento científico” (Garcia, 2013, p. 9), tendo como foco a pesquisa científica sobre Bolsa PQ e/ou PPQ no contexto nacional brasileiro. Pretende-se, assim, suscitar oportunidade para que a instituição científica empreenda reflexões coletivas sobre si própria (Bourdieu, 2004), com vistas ao aprimoramento de um dos elementos (programas) de fomento fundamentais à organização institucional da ciência/pesquisa no país.

2. O CNPq e a Bolsa de Produtividade em Pesquisa

O CNPq foi criado por meio da Lei Nº 1.310, de janeiro de 1951, que estabelecia como finalidades do órgão do estado brasileiro “promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras” (Brasil, 2025a).

Atualmente, o CNPq constitui-se como fundação pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tendo como principais atribuições: (i) fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação; e (ii) promover a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, em todas as áreas do conhecimento (Brasil, 2025b). Além disso, de um ponto de vista estratégico, apresenta a missão de “Fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação e contribuir com políticas públicas, para fortalecer o desenvolvimento do Brasil (Brasil, 2025b) e a visão de “Ser reconhecida pela sociedade como uma instituição essencial e de excelência em sua atuação na Ciência, Tecnologia e Inovação” (Brasil, 2025b).

Seguindo essa perspectiva estratégica, por meio da Portaria CNPq N° 1.118, de 20 de outubro de 2022, o referido órgão definiu a sua estrutura organizacional, a qual, basicamente, é composta por: presidência, órgãos de assistência, órgãos seccionais, diretorias (gestão administrativa; análise de resultados e soluções digitais; científica; cooperação institucional, internacional e inovação (Brasil, 2025c). A assim nomeada, Diretoria Científica, subdivide-se em cinco Coordenações Gerais, organizadas por áreas do conhecimento: Ciências da Saúde e Biociências; Ciências Agrárias e Meio Ambiente; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Exatas; Engenharias e Tecnologias (Brasil, 2025c). Cada Coordenação Geral, por sua vez, subdivide-se por Coordenações de Programas de Pesquisa (Brasil, 2025c).

A fim de concretizar sua missão e visão, por intermédio da mobilização de sua estrutura organizativa, o CNPq mantém ações e programas de apoio à pesquisa nacional (Brasil, 2025d), a oferta de vários tipos de bolsas, auxílios e chamadas com vistas a formação de recursos humanos no campo da pesquisa científica e tecnológica – incluídas as consideradas áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional –, além de investimentos em ações de divulgação científica e tecnológica.

Dentre as diversas Chamadas Públicas para projetos de pesquisa e bolsas do CNPq, uma das modalidades de financiamento é a bolsa de produtividade em pesquisa (PQ), que compõe o Programa Bolsa Produtividade em Pesquisa (PPQ), e que se destina

aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento. (Brasil, 2025e, p. 1)

Na Chamada CNPq N° 23/2025 Bolsas de Produtividade do CNPq, no subitem 1.1, explicitam-se os objetivos:

a) valorizar pesquisadores que possuam produção científica, tecnológica e de inovação de destaque em suas respectivas áreas do conhecimento; b) incentivar o aumento da produção científica, tecnológica e de inovação de qualidade; c) selecionar projetos de pesquisa que sejam propostos considerando o rigor e o método científico, bem como outros conceitos fundamentais para a produção do conhecimento científico. (Brasil, 2025e, p. 1)

Ainda de acordo com a Chamada CNPq N° 23/2025 Bolsas de Produtividade do CNPq, em seu subitem 7.1 – Critérios de Julgamento, em relação às linhas de pesquisa 2 (Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ) e 3 (Bolsas de Produtividade em Pesquisa Sênior – PQ-Sr), foram definidos cinco critérios para classificação, com seus respectivos pesos e notas (Quadro 1).

Quadro 1. Critério para julgamento para Bolsas PQ e PQ-Sr

Critérios para Julgamento para Bolsas PQ e PQ-Sr	Peso	Nota
--	------	------

A	Relevância, originalidade e caráter inovador da contribuição científica, tecnológica, intelectual e artística do proponente ao longo da carreira, com ênfase na atividade recente (últimos 5 anos).	3	0 a 10
B	Mérito acadêmico e intelectual, originalidade e relevância do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou social do país, considerando, adicionalmente, seus potenciais impactos e caráter inovador.	2	0 a 10
C	Contribuição do proponente para a formação de recursos humanos altamente qualificados e atuação em cursos de graduação e pós-graduação	2	0 a 10
D	Cooperação com grupos de pesquisas ou instituições no país e no exterior, e participação ou coordenação de projetos e redes de pesquisa.	2	0 a 10
E	Atuação em sociedades científicas e editoria de periódicos no país e no exterior, atuação em gestão científica, prêmios, condecorações, e outras distinções, considerando sua fase profissional.	1	0 a 10

Fonte: Chamada CNPq Nº 23/2025 Bolsas de Produtividade do CNPq (Brasil, 2025e).

Em termos de critérios de avaliação de bolsas de produtividades, tanto para PQ quanto para DT (Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora), tem-se que as avaliações devem ser guiadas por critérios gerais do CNPq, bem como por aqueles estabelecidos especificamente por cada Comitê de Assessoramento (CA) de cada área do conhecimento assim como pelos critérios estabelecidos em cada chamada, conforme previsto no Anexo I da Chamada CNPq Nº 23/2025 Bolsas de Produtividade do CNPq (Brasil, 2025e).

Além disso, de acordo com o mesmo Anexo I, da referida Chamada, há que se considerar que existem níveis de bolsas de produtividade, os quais os CAs publicam os critérios de julgamento, tendo sido os mesmos para as chamadas de 2024 a 2026: de 5 para 3 níveis das Bolsas de Produtividade, considerando o nível C para a categoria de entrada, o nível B para a categoria de desenvolvimento e o nível A para a categoria em plena atividade consolidada (Brasil, 2025e).

Pela abrangência e amplitude da atuação do CNPq, não há dúvida quanto ao seu relevante papel estratégico para desenvolvimento científico-tecnológico, social e econômico do país. Para pesquisadores(as) brasileiros(as), pode-se admitir que ser bolsista produtividade em pesquisa (BPQ), “possui um significado especial por diversos motivos” (Calderón, 2024, p. 3).

O primeiro deles é o reconhecimento pelo governo federal do compromisso que muitos pesquisadores mantêm com a ciência. [...]. O segundo motivo é que esse reconhecimento se traduz na inclusão do BPQ em uma elite científica nacional com muitos benefícios de elevado poder simbólico. (Calderón, 2024, p. 3)

Guedes, Azevedo e Ferreira (2015) apontam que desde a sua criação, em 1976, o PPQ

já constituía um instrumento de diferenciação simbólica entre pares, na atualidade se institucionalizou como um sistema hierarquizado de posições, tipificando um perfil de excelência do que pode ser considerado uma elite científica – a de especialistas e profissionais da pesquisa, a quem se reconhece a liderança na condução das atividades de C&T no país e se contempla com recursos materiais e simbólicos que lhes são exclusivos. (Guedes; Azevedo; Ferreira, 2015, p. 369).

De certa forma, pode-se assumir que o PPQ “se trata de um instrumento de seleção, classificação e diferenciação entre os pesquisadores brasileiros das diversas áreas do conhecimento” (Calderón, 2024, p. 4). De um ponto de vista teórico, dentro de uma perspectiva mertoniana, pode-se considerar que o PPQ se configura como um “sistema de incentivos” da ciência que “contribui muito para energizar o avanço do conhecimento” (Merton, 2013a, p. 225).

Um aspecto a salientar, é que o “reconhecimento positivo dos pares” (Merton, 2013a, p. 225), tende a desenvolver uma “hierarquia dos cientistas” (Merton, 2013a, p. 226), o que, em alguma medida, os torna beneficiários de um “sistema de recompensas” da ciência, material e simbólico. Nessa direção, é razoável admitir que pesquisadores do PPQ, ao se tornarem BPQ, começam a vivenciar em suas trajetórias acadêmicas o que se pode chamar de “Efeito Mateus” (Merton, 2013a), fenômeno este que “resulta no aumento considerável das oportunidades no campo da pesquisa científica” (Calderón, 2024, p. 4). Também, pode-se inferir que o PPQ tende a proporcionar ao pesquisador BPQ, o que se pode chamar de “vantagens cumulativas” (Merton, 2013a).

Um aspecto não menos importante, é o reconhecimento de que com a ampliação das oportunidades, também aumentam as diversas pressões e responsabilidades (Calderón, 2024). Nessa direção, para os BPQ, “as oportunidades crescem e convergem na ampliação da produção intelectual via artigos científicos, principal meio de comunicação científica” (Calderón, 2024, p. 5). Num certo sentido, esse processo tende a resultar no aumento do que Merton (2013b, p. 185) denominou de “conhecimento certificado”, o que não seria nada mais que o “objetivo institucional da ciência”.

Ao mesmo tempo em que se pode admitir plausível o impulso à produção do conhecimento – em termos quantitativos e qualitativos – proporcionado pelo PPQ, por outro lado, também pode haver preocupações em relação às “distâncias entre os que têm e os que não têm na ciência (assim como em outros domínios da vida social)” (Merton, 2013a, p. 200), o que tende a se ampliar, até que se implemente “processos compensatórios” (Merton, 2013a). Dentro dessa perspectiva, tem-se que:

Processos críticos e questionadores do Efeito Mateus e das vantagens e desvantagens cumulativas acabem possibilitando políticas compensatórias, uma espécie de políticas de distribuição de renda, seja dentro do próprio PPQ ou por meio

de outros programas voltados para o desenvolvimento científico.
(Calderón, 2024, p. 6)

Tais políticas compensatórias, de certa maneira, tendem a ser direcionadas com vistas a reduzir os três tipos de desigualdades na ciência geradas pelo Efeito Mateus: “desigualdades de reconhecimento dos pares, desigualdades de acesso aos recursos e desigualdades de produtividade científica” (Merton, 2013a, p. 217). Além disso, algumas políticas compensatórias podem ser direcionadas à redução de desigualdades e assimetrias regionais, diferenças etárias e/ou geracionais, diversidade institucional, entre outras (Castro; Oliveira, 2021).

3. Revistas científicas brasileiras que publicaram artigos envolvendo o tema de interesse

Nesta parte do artigo, trata-se de apresentar certos aspectos da identificação referente a produção científica nacional sobre o assunto em questão, tais como: ano de publicação; periódicos; tipo de artigo; idioma da publicação etc.

Quadro 1 – Identificação da produção

Ano de publicação	Periódico	Classificação Qualis CAPES 2017-2020	Área mãe	Tipo de artigo	Idioma
2002	Pesquisa Operacional	B2	Engenharias III	teórico-empírico	Inglês
2003	Revista Diálogo Educacional	A1	Educação	ensaio	Português
2003	Cadernos de Saúde Pública	A1	Saúde Coletiva	teórico-empírico	Português
2007	Revista Brasileira de Zootecnia	A2	Zootecnia / Recursos Pesqueiros	teórico-empírico	Português
2009	Revista Política & Sociedade	A4	Sociologia	ensaio	Português
2010	Química Nova	A4	Química	teórico-empírico	Português
2011	Revista Brasileira de Cardiologia	C	Medicina I	teórico-empírico	Português
2011	Educação	A2	Educação	ensaio	Português
2013	Perspectivas em Ciência da Informação	A2	Comunicação e Informação	teórico-empírico	Português
2013	Revista Pensar a Prática	B2	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	teórico-empírico	Português

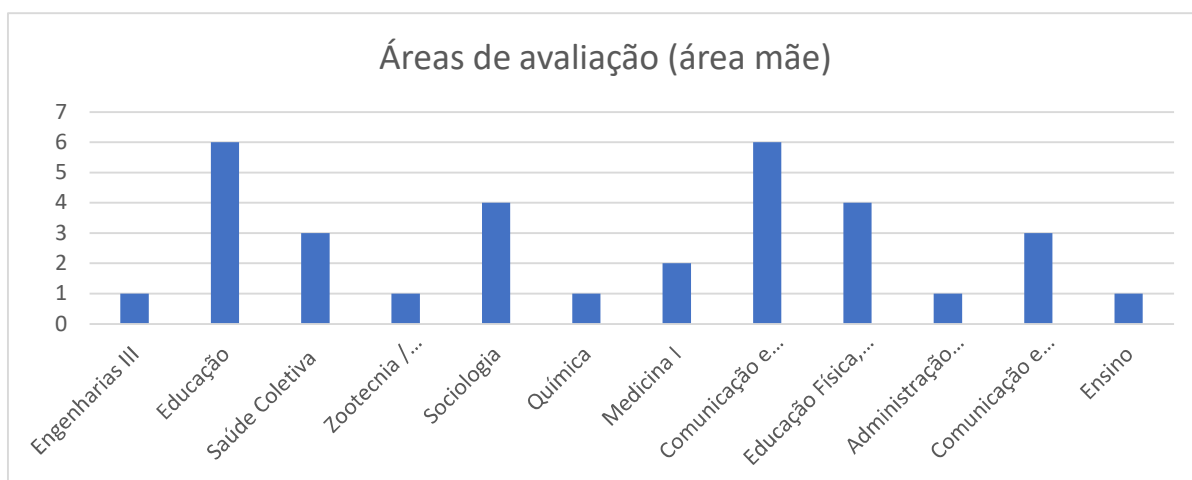
2014	Revista CEFAC	B1	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	teórico-empírico	Português
2014	Revista Brasileira de Educação Médica	B1	Saúde Coletiva	teórico-empírico	Português
2015	Cadernos Pagu	A1	Sociologia	teórico-empírico	Português
2016	Gestão Universitária na América Latina	A4	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	teórico-empírico	Português
2016	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B2	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	teórico-empírico	Português
2017	Em Questão	A2	Comunicação e Informação	teórico-empírico	Português
2017	Revista Brasileira de Ensino Superior	B2	-	teórico-empírico	Português
2017	Revista Pesquisa em Fisioterapia	B4	Medicina I	estudo cientométrico	Português
2017	Em Questão	A2	Comunicação e Informação	teórico-empírico	Português
2018	Em Questão	A2	Comunicação e Informação	teórico-empírico	Português
2018	Educação e Pesquisa	A1	Educação	teórico-empírico	Português
2019	Educação e Pesquisa	A1	Educação	teórico-empírico	Português
2019	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B3	Comunicação e Informação e Museologia	teórico-empírico	Português
2020	Movimento	B1	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	teórico-empírico	Português

2020	Em Questão	A2	Comunicação e Informação	teórico-empírico	Português
2021	Saúde em Debate	A4	Saúde Coletiva	teórico-empírico	Português
2022	Sociologias	A1	Sociologia	teórico-empírico	Português
2023	Em Questão	A2	Comunicação e Informação	teórico-empírico	Português
2023	Perspectivas em Ciência da Informação	A2	Comunicação e Informação e Museologia	estudo bibliométrico	Inglês
2024	Educação e Pesquisa	A1	Educação	teórico-empírico	Português
2024	Ciência & Educação	A1	Ensino	teórico-empírico	Português
2024	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	A1	Educação	ensaio	Português
2025	Revista Brasileira de Ciências Sociais	A1	Sociologia	teórico-empírico	Português
2025	Perspectivas em Ciência da Informação	A2	Comunicação e Informação e Museologia	teórico-empírico	Português

Fonte: os autores.

Nota-se que os trinta e quatro artigos publicados no período (2002-2025), em sua ampla maioria em língua portuguesa (n=32) e oriundos de pesquisas que unem fundamentação teórica sólida com análise de dados (n=28), estão distribuídos em vinte e seis revistas (Quadro 1) de doze diferentes áreas de avaliação, com predominância às áreas: “Educação” (n=6), “Comunicação e Informação” (n=6), “Sociologia” (n=4). “Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional” (n=4), “Saúde Coletiva” (n=3) e “Comunicação e Informação e Museologia” (n=3) (Gráfico 1).

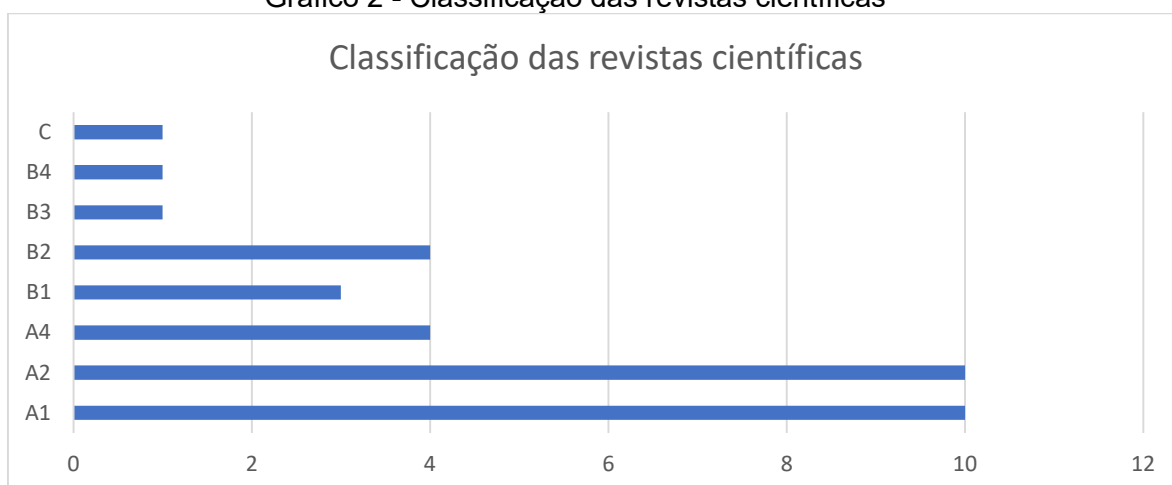
Gráfico 1 – Áreas de avaliação (área mãe)



Fonte: os autores.

Referente ao estágio no processo de avaliação e classificação das revistas científicas, a maior parte dos artigos foram publicados nos considerados, pela CAPES (2025), como periódicos consolidados. Assim, ao se considerar a amostra deste artigo, vê-se que a maioria dos artigos foram publicados em periódicos classificados como A1 (n=10) e A2 (n=10) (Gráfico 2), de acordo com o Qualis-Periódicos da CAPES (2017-2020).

Gráfico 2 - Classificação das revistas científicas

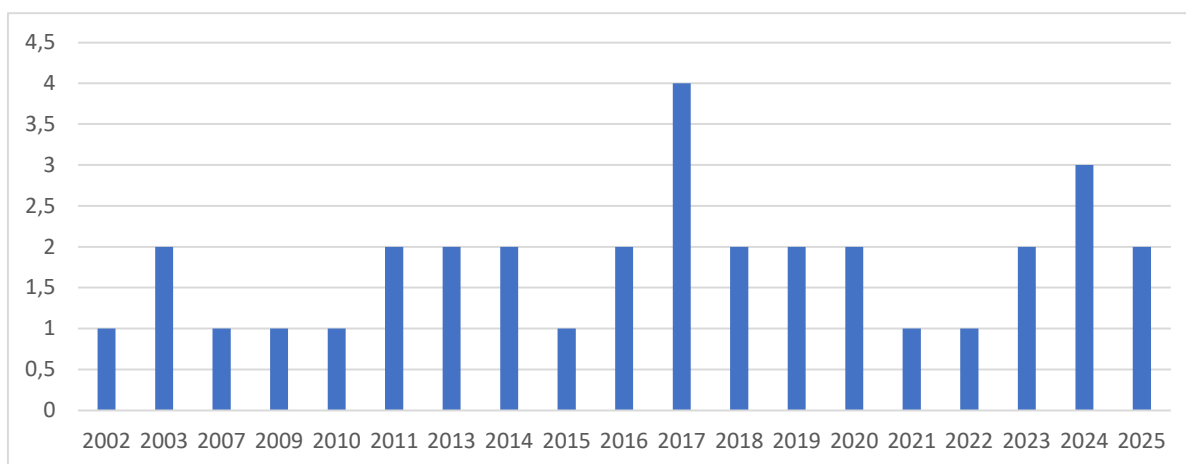


Fonte: os autores.

Em relação aos periódicos científicos que mais publicaram artigos voltados à temática de interesse, têm-se: Em Questão (n=5); Perspectivas em Ciência da Informação (n=3) e Educação e Pesquisa (n=3).

Quanto a linha do tempo da produção científica nacional sobre o tema em foco, verifica-se uma ocorrência quase ininterrupta de 2002 a 2025, com destaque – sem qualquer motivo aparente claro – para o ano de 2017 (n=4) e 2024 (n=3) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Concentração de artigos por ano de publicação



Fonte: os autores.

4. Autoria e origem institucional

Aqui, procura-se identificar aspectos vinculados à autoria e afiliação institucional, por exemplo: autores – nomes, frequência de publicação sobre o tema; instituição de vínculo dos autores – universidades, institutos de pesquisa etc.; distribuição regional da produção – localização geográfica das instituições (Quadro 2).

No quadro 2, tanto no item “vínculo institucional” quanto “distribuição regional da produção”, optou-se por registrar apenas uma vez a “instituição de vínculo”, assim como o respectivo “estado da federação”, o que se deveu à necessidade de uma otimização da investigação, uma vez que, a depender do caso, um único artigo pode ter vários autores de uma mesma instituição.

Quadro 2 – Autoria e origem institucional.

Autoria	Vínculo institucional	Estados da Federação
Ana Lúcia Miranda Lopes; Edgar Augusto Lanzer	Univ. do Sul de Santa Catarina	Santa Catarina
Dilvo I. Ristoff	Univ. Fed. de Santa Catarina	Santa Catarina
Rita Barradas Barata; Moisés Goldbaum	Santa Casa de São Paulo; Univ. de São Paulo	São Paulo
Maria Auxiliadora da Silveira e Pereira Neves; Roberto Camargos Antunes; Emerson Silva Ribeiro Júnior; Cláudia Queiroz Gorgati	CNPq	Distrito Federal
Madel Therezinha Luz	Univ. do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Natacha Carvalho Ferreira Santos; Lucilene Faustina de Oliveira Cândido; Cristiano Lima Kuppens	Univ. de Brasília	Distrito Federal
Eduardo Araújo Oliveira et al.	Univ. Fed. de Minas Gerais; Univ. Est. de Montes Claros	Minas Gerais
Márcia Ondina Vieira Ferreira	Univ. Fed. de Pelotas	Rio Grande do Sul
Jacques Wainer	Univ. Estadual de Campinas	São Paulo

Priscilla Maia da Silva; Keila Cristina de Moraes Lima Kubo; Thiago Viana Camata; Jeane Barcelos Soriano	Univ. Estadual de Londrina	Paraná
Rosely de Fátima Pellizzon; Brasília Maria Chiari; Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Univ. Fed. São Paulo – EPM; Univ. Fed. do Rio Grande do Sul	São Paulo; Rio Grande do Sul
Eduardo Gonçalves et al.	Univ. Estadual de Montes Claros; Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros; Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais; Univ. Fed. de Minas Gerais	Minas Gerais
Moema de Castro Guedes; Nara Azevedo; Luiz Otávio Ferreira	Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz; Univ. do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Luciano Vicente Medeiros; Valéria Goytacazes Coutinho; Renato Paes de Souza	Univ. Estácio de Sá	Rio de Janeiro
Leony Galliano et al.	Univ. Fed. de Pelotas; Univ. da Região de Campanha; Faculdade de Macapá	Rio Grande do Sul; Amapá
Leilah Santiago Bufrem; Fábio Mascarenhas e Silva; Natanael Vitor Sobral	Univ. Fed. de Pernambuco; Univ. Fed. da Bahia	Pernambuco; Bahia
Anderson Cleiton Fernandes Leite; Ivan Rocha Neto	Univ. Federal do Rio Grande; Univ. Federal do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Flávia Galvão Cruz; Sandra Cohim; Ana Paula Quixadá Carneiro; Katia Nunes Sá	Univ. Católica de Salvador; Univ. Federal da Bahia	Bahia
Willian Lima Melo; Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	Univ. Federal de Alagoas; Univ. Federal de Pernambuco	Alagoas; Pernambuco
Carlos Alexandre de Oliveira; Marlene Oliveira; Thiago Magela Rodrigues Dias; Belkiz Inez Rezende Costa	Univ. Fed. de Minas Gerais; Centro Fed. de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Minas Gerais
Juliana Cristina Araujo do Nascimento Cock et al.	Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro; Univ. do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Ana Luísa Antunes; Priscila Andrade Magalhães Rodrigues; Zaia Brandão	Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro; Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Ronaldo Ferreira Araujo; Marcelo Alves	Univ. Federal de Alagoas; Univ. Federal Fluminense	Alagoas; Rio de Janeiro
Go Tani; Ricardo Drews; Umberto César Corrêa	Univ. de São Paulo; Univ. Federal de Uberlândia	São Paulo; Minas Gerais
Bruno Henrique Alves; Ely Francina Tannuri de Oliveira	Univ. Federal Fluminense; Univ. Estadual Paulista	Rio de Janeiro; São Paulo
Rocelly Cunha; Magda Dimenstein; Candida Dantas	Univ. Federal do Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte

Amurabi Oliveira; Marina Félix Melo; Marina Félix Melo; Quemuel Baruque Rodrigues	Univ. Fed. de Santa Catarina; Univ. Fed. de Alagoas; Univ. Fed. de Pernambuco	Santa Catarina; Alagoas; Pernambuco
Carolina Bittencourt Gomes et al.	Univ. Fed. do Rio Grande do Sul; CNPq	Rio Grande do Sul; Distrito Federal
André Ricardo Backes	Univ. Fed. de Uberlândia	Minas Gerais
Luiz Alberto Pilatti; José Roberto Herrera Cantorani; Marizete Righi Cechin	Univ. Tecn. Fed. do Paraná; Instituto Federal de São Paulo	Paraná; São Paulo
Carlos Alex Alves; Leandro Londero da Silva	Univ. Estadual Paulista	São Paulo
Adolfo-Ignacio Calderón	Pontifícia Univ. Católica de Campinas	São Paulo
Arquimedes Belo Paiva; Marko Synésio Alves Monteiro	CNPq; Univ. Estadual de Campinas	Distrito Federal; São Paulo
Leilah Santiago Bufrem	Univ. Fed. do Paraná	Paraná

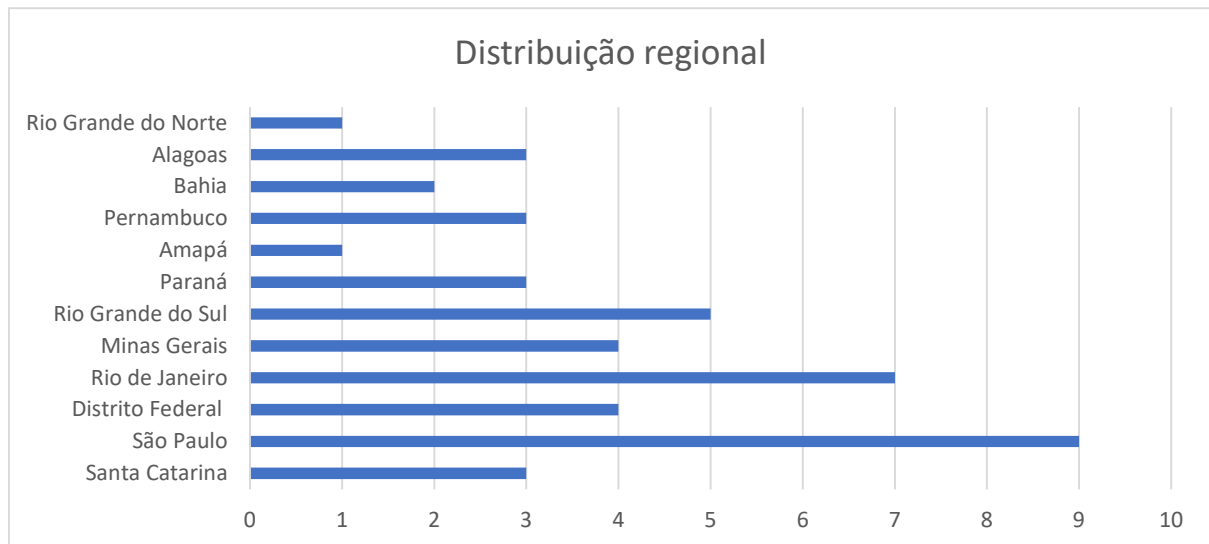
Fonte: os autores.

Concernente à questão da autoria, como se pode ver, não se verifica uma concentração/recorrência relevante na frequência de publicação sobre o tema (Quadro 2), o que pode vir a ocorrer, por exemplo, quando pesquisadores-autores concentrarem seus estudos em certos eixos temáticos, dentro de projetos de longo prazo, principalmente se os mesmos forem contemplados com financiamento de agências de fomento à pesquisa ou de outra natureza.

Quanto a instituição de vínculo dos autores, de um modo geral, nota-se a filiação com trinta e seis diferentes instituições no país, sendo as mesmas, em sua maioria, instituições de ensino superior (IES) federais e estaduais, principalmente universidades. Também, verifica-se a ocorrência de instituições confessionais (PUC-Rio, PUC-Campinas e Universidade Católica de Salvador), bem como de outras instituições: CEFET-MG, IFSP, CNPq e Fundação Carlos Chagas, entre outras (Quadro 2).

Referente a distribuição regional das produções, vê-se que as instituições de vínculo dos autores, estão localizadas em doze estados da federação, com destaque para o estado de São Paulo (n=9), Rio de Janeiro (n=7), Rio Grande do Sul (n=5), Minas Gerais (n=4) e Distrito Federal (n=4) (Gráfico 4). Assim, nota-se que a maior parte da produção científica sobre o tema de interesse, no país, ocorre por meio da participação de instituições da região Sudeste (n=20), Sul (n=11) e Nordeste (n=9), respectivamente.

Gráfico 4 – Distribuição regional das produções



Fonte: os autores.

Esclareça-se, contudo, que há produções que contam com pesquisadores de diferentes instituições, localizadas estas, por sua vez, em diferentes estados brasileiros, tais como os estudos de Pellizzon, Chiari e Goulart (2014), que reúne autores de dois estados, São Paulo e Rio Grande do Sul, ou de Galliano et al. (2016), que reúne autores do Rio Grande do sul e Amapá, assim como: Bufrem, Silva e Sobral (2017), Pernambuco e Bahia; Melo e Correia (2017), Alagoas e Pernambuco; Araujo e Alves (2019), Alagoas e Rio de Janeiro; Tani, Drews e Corrêa (2020), São Paulo e Minas Gerais; Alves e Oliveira (2020), Rio de Janeiro e São Paulo; Oliveira et al. (2022), Santa Catarina, Alagoas e Pernambuco; Pilatti, Cantorani e Cechin (2024), Paraná e São Paulo; Paiva e Monteiro (2025), Brasília e São Paulo. Tais evidências, de certa forma, podem sugerir a existência de redes de pesquisa/pesquisadores.

5. Tendências temáticas no campo de estudos em foco

Como pontuado na introdução deste artigo, procura-se ter um olhar retrospectivo para o campo de pesquisa, de modo a propiciar uma ampliação da compreensão das tendências sobre determinada temática de interesse (Calderón; Borges, 2013), o que contribui com os esforços de organização e avanço da produção científica e tecnológica do país (Calderón, 2024). Nessa direção, busca-se realizar uma sistematização das principais tendências temáticas encontradas no trinta e quatro estudos publicados entre os anos 2002 e 2025 (até julho), os quais tiveram por foco o tema “bolsa de produtividade em pesquisa” (Tabela 1).

Tabela 1 – Eixos temáticos e autor/ano

Eixo temático	Quantidade	Autor/ano
Perfil dos pesquisadores bolsistas PQ	10	Barata e Goldbaum, 2003 Santos, Cândido e Kuppens, 2010 Oliveira et al., 2011 Pellizzon, Chiari e Goulart, 2014 Gonçalves et al., 2014 Leite e Rocha Neto, 2017 Cruz et al., 2017 Oliveira et al., 2022

		Gomes et al., 2023 Ales e Silva, 2024
Desempenho e produtividade científica	6	Lopes e Lanzer, 2002 Medeiros, Coutinho e Souza, 2016 Melo e Correia, 2017 Araujo e Alves, 2019 Tani, Drews e Corrêa, 2020 Backes, 2023
Políticas de educação superior, avaliação e financiamento	3	Ristoff, 2003 Wainer e Vieira, 2013 Calderón, 2024
Desigualdades de gênero na ciência	3	Ferreira, 2011 Guedes, Azevedo e Ferreira, 2015 Cunha, Dimenstein e Dantas, 2021
Genealogia acadêmica e influências intelectuais	3	Bufrem, Silva e Sobral, 2017 Oliveira et al., 2018 Bufrem, 2025
Análises específicas por áreas do conhecimento	2	Alves e Oliveira, 2020 Pilattti, Cantorani e Cechin, 2024
Hierarquias acadêmico-científicas	2	Cock et al., 2018 Antunes, Rodrigues e Brandão, 2019
Estudos conexos e abordagens complementares	5	Neves et al., 2007 Luz, 2009 Silva et al., 2013 Galliano et al., 2016 Paiva e Monteiro, 2025

Fonte: os autores.

5.1 Perfil dos pesquisadores bolsistas PQ

A maior parte das publicações teve por objetivo identificar o perfil dos pesquisadores com bolsa PQ, em várias áreas do conhecimento (Tabela 1).

O estudo de Barata e Goldbaum (2003), por exemplo, analisou o perfil dos pesquisadores com bolsa PQ na área de Saúde Coletiva. Dentre os principais achados, viu-se que a maioria dos pesquisadores era formada em Medicina ou em Sociologia, tinha mestrado e doutorado em Saúde Coletiva e atuava em Epidemiologia. A produção foi publicada principalmente em periódicos dos estratos A e B, sendo que as revistas que apresentaram maior concentração foram: Cadernos de Saúde Pública; Revista de Saúde Pública.

O trabalho de Santos, Cândido e Kuppens (2010), buscou analisar o perfil do PPQ do CNPq, em Química, tendo por base os CV Lattes de todos os pesquisadores com bolsas em vigor em março de 2009. Como principais resultados, foram: a maioria dos bolsistas PQ era do sexo masculino (67,2%),

trabalhava em universidades federais (59,4%) e estava localizada no sudeste do Brasil (63,7%).

O artigo de Oliveira et al. (2011), por seu turno, teve por objetivo avaliar o perfil e a produção científica de pesquisadores (bolsistas PQ em Medicina) na área de Cardiologia. Em relação aos principais resultados, se tem: predominância do gênero masculino (74,4%) e de bolsistas na categoria 2 (57,6%). Quatro instituições de vínculo de 70% dos pesquisadores: USP (39,4%), UNESP (15,2%), UFRGS (12,1%) e UNIFESP (9,1%). No total da carreira acadêmica, os pesquisadores em Cardiologia publicaram 2.958 artigos em periódicos, sendo a média de 89 artigos por pesquisador. Desse total, 55% e 75% foram artigos indexados nas bases de dados WoS e Scopus, respectivamente. Os pesquisadores receberam um total de 19.648 citações na base de dados WoS, sendo a mediana por pesquisador de 330 citações.

No estudo que procurou identificar o perfil de bolsistas PQ, na área de Fonoaudiologia, as autoras Pellizzon, Chiari e Goulart (2014) obtiveram como principais resultados: das 46 bolsistas, 98% eram graduadas em Fonoaudiologia e exerciam atividade docente – presença feminina mostrou-se expressiva na área –, sendo que 47,83% na Região Sudeste e 52,17% tinha vínculo institucional com universidades públicas estaduais. No que se refere a produção científica, identificou-se 935 artigos, sendo 87,27% em 48 revistas brasileiras e 12,72% em 47 revistas estrangeiras, sendo que cerca de 40% dos periódicos não apresentavam alto fator de impacto.

O estudo de Gonçalves et al. (2014) teve por foco o perfil e a produção científica de 47 bolsistas PQ na área de Pediatria/Medicina (bolsas ativas no triênio 2010-2012). Principais resultados: predominância do gênero masculino (66%) e de bolsistas na categoria 2 (51%). A distribuição regional das produções mostrou-se predominante entre São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com aproximadamente 90% dos pesquisadores. Os bolsistas PQ publicaram 1.174 artigos no referido triênio, dos quais, 274 publicados em periódicos com classificação B2 (Qualis CAPES).

Leite e Rocha Neto (2017), por sua vez, analisaram o perfil dos bolsistas PQ na área da Educação (bolsas vigentes em 2016). Os autores identificaram que os entre os bolsistas, 63,34% eram integrantes do sexo feminino; 87% encontravam-se com vínculos institucionais (IES) no Sudeste (58%) e Sul (29%). Também, verificou-se que das 7 subáreas da Educação, 3 delas (Tópicos Específicos da Educação; Fundamentos da Educação; Ensino-aprendizagem) concentravam 82,3% dos projetos em vigência.

No trabalho de Cruz et al. (2017), procurou-se delinear o perfil do pesquisador-docente, na área de Fisioterapia, do estado da Bahia. Verificou-se que 75% era do sexo feminino; a vocação à pesquisa se concentrou mais à subárea neurofuncional (25%); não havia pesquisadores contemplados com bolsas PQ. Em linhas gerais, conclui-se que os pesquisadores se caracterizavam como “jovens doutores” e com produtividade em pesquisa em desenvolvimento, além de pouca inserção em redes de pesquisa locais, nacionais e internacionais.

Oliveira et al. (2022), buscaram apresentar e analisar o perfil dos bolsistas PQ em Sociologia. Quanto a distribuição das bolsas em relação ao sexo, verificou-se que certa desigualdade em favorecimento ao gênero masculino, “com exceção das bolsas 1B, que possuem o mesmo número de homens e mulheres, e as bolsas PQ-SR, predominantemente ocupadas por mulheres” (Oliveira et al., 2022, p. 184). Referente a distribuição regional, nota-se predominância ao Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente. Ademais, identificou-se 22 bolsistas PQ 1A – “uma elite dentro da elite” em Sociologia –, o que representava apenas 10,9% dos bolsistas.

O artigo de Gomes et al. (2023), buscou avaliar as características dos bolsistas PQ na área Ciências da Saúde, com bolsas vigentes em 2021. Dentre os principais achados, identificou-se maior número de bolsistas nível 2 (na região Sudeste), no Comitê de Assessoramento (CA) da Medicina. Além disso, viu-se certo equilíbrio de bolsistas do ponto de vista de gênero (feminino/masculino). Também, observou-se certa diferença na distribuição do número de artigos entre os CAs, assim como a influência no número de artigos em relação ao nível de bolsa recebida, uma vez que bolsistas PQ-1A se mostraram mais produtivos, comparativamente aos outros níveis.

Na área de Ensino, Alves e Silva (2024) buscaram analisar o perfil acadêmico de 37 bolsistas PQ em Educação Matemática (ano de 2021). A maior parte dos bolsistas estavam na categoria 2, sendo a maioria do sexo feminino (17 PQ-2, 3 PQ-1D e 1 PQ-1A); a distribuição regional se apresentava com destaque ao Sudeste e Sul, principalmente nos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

5.2 Desempenho e produtividade científica

Neste eixo temático, apresentam-se trabalhos que se preocupam com aspectos relacionados à produção científica de pesquisadores, por exemplo: avaliação de desempenho institucional (produtividade e qualidade), desempenho altmétrico de publicações de bolsistas PQ, entre outros (Tabela 1).

O estudo de Lopes e Lanzer (2002) teve por objetivo avaliar o desempenho, em termos de produtividade e qualidade, de departamentos acadêmicos de uma Universidade brasileira, ou seja, tratou-se de focalizar o desempenho institucional nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. O modelo de avaliação aplicado apontou 15 departamentos (de 58) com baixo desempenho, além de se identificar fraca correlação entre produtividade em pesquisa e qualidade.

Medeiros, Coutinho e Souza (2016) procuraram analisar atividade de pesquisa em uma rede de Educação Superior, por meio de informações a respeito da produção científica dos docentes. A estratégia de adoção do índice de produtividade em pesquisa (IPP), do ponto de vista institucional, mostrou-se uma oportunidade de avanço à gestão da atividade de pesquisa, de modo a “direcionar os estímulos à pesquisa institucional pela concessão de bolsas de

produtividade em pesquisa e de iniciação científica, programas estes desenvolvidos pela IES” (Medeiros; Coutinho; Souza, 2016, p. 93).

O estudo de Melo e Correia (2017), teve como elemento central da investigação a produtividade de bolsistas PQ1 e PQ2, em Comunicação, tendo por referência o período 2004-2013. Nesse trabalho, os autores constataram que a composição do campo científico da Comunicação, no país, deriva-se de relações sociais dos agentes participantes, de atos intencionais destes e das instituições, havendo, de certo modo, um uso de ações de conhecimento e reconhecimento de suas respectivas produções.

Numa outra perspectiva de estudos, Araujo e Alves (2019) buscaram analisar o desempenho altmétrico de publicações de bolsistas PQ (vigência em outubro de 2017). Em linhas gerais, verificou-se que a maioria dos artigos apresentou indicadores de atenção *online* – disseminação e/ou outros tipos de interação na *web*, não contemplando apenas os interessados da comunidade científica, mas também o grande público –, sendo que poucos revelaram índices elevados. Além disso, notou-se que o melhor desempenho na atenção *online* se deu nas publicações em inglês (áreas de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas), com destaque para as seguintes fontes de menções: Mendeley e Twitter.

Tani, Drews e Corrêa (2020) analisaram a produção científica de 91 bolsistas PQ da área da Educação Física, tendo por referência o ano de 2017. Os principais resultados apontaram um aumento relevante da produção científica *per capita*, além de um incremento de publicações multiautorais e a adoção de estratégias de publicação com vistas ao aumento de produtividade.

Em um estudo de caso, por meio de dados extraídos do CV Lattes, Backes (2023) analisou a avaliação da produção científica de 36 professores-pesquisadores de um departamento de Ciência da Computação. Uma das conclusões do artigo foi que investigar a produtividade do pesquisador seria um bom preditor para bolsas PQ-CNPq, uma vez que o currículo do pesquisador é um dos critérios à sua concessão.

5.3 Políticas de educação superior, avaliação e financiamento

O ensaio de Ristoff (2003), ao discutir sobre as fontes de financiamento às Universidades Federais brasileiras, sugeriu que as mesmas favoreciam a coexistência de três tipos de universidades: a “Universidade do MEC”, focada no ensino de graduação; a “Universidade da CAPES e do CNPq”, direcionada aos estudos avançados, sobretudo em mestrados e doutorados, bem como nas bolsas de produtividade em pesquisa; a “Universidade das fundações de apoio”, onde proliferariam especializações, mestrados fora da sede, cursos à distância, consultorias, prestações de serviços etc., remunerados.

Wainer e Vieira (2013), discutiram a respeito da avaliação de bolsas PQ, a partir de correlações entre medidas bibliométricas e decisões – em 2009 – sobre sua renovação ou não, concernente as oito grandes áreas do CNPq (Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Engenharia e Artes). De modo geral, pode-se

considerar que para alguns casos, houve uma correlação alta. Também, os autores refletem sobre o papel dos comitês assessores (CA) no processo avaliativo, de modo que se busca “[...] induzir os diferentes CA a repensarem seus critérios de avaliação” (Wainer; Vieira, 2013, p. 77).

Por meio de um ensaio, à luz da perspectiva mertoniana da Sociologia da Ciência, Calderón (2024) buscou discutir sobre a influência extrínseca à pesquisa científica na área de Educação, precisamente a exigência de aderência dos projetos de pesquisa para obtenção da bolsa PQ às áreas de tecnologias prioritárias (ATP), no triênio 2021-2023. Ao considerar a suspensão da referida exigência extrínseca à ciência, entre outros aspectos, o autor pondera que

No contexto da nova sociabilidade da ciência pode-se afirmar que o que está em xeque é a forma como foram impostas as ATP dentro do PPQ, acenando para a perda da autonomia das CA na definição dos temas de relevância e a exclusão da ciência básica e das ciências humanas e sociais aplicadas, e não o fato da importância do financiamento das áreas tecnológicas destacadas como prioritárias e consideradas, pelo SBPC (2020, p. 1) como de vanguarda. (Calderón, 2024, p. 13)

Ainda, entre outras considerações, Calderón (2024) sugere uma reflexão em relação ao consenso em relação à importância/necessidade do financiamento governamental com vistas ao avanço do conhecimento em áreas de fronteira, nomeadamente, entre educação e tecnologias.

5.4 Desigualdades de gênero na ciência

Neste eixo temático, o estudo de Ferreira (2011) teve como objetivo fornecer subsídios à reflexão sobre uma política de gênero na Universidade. A partir desse intento, a autora procurou discutir aspectos em relação à presença masculina e feminina na instituição em foco, tais como: estudantes matriculados(as); docentes; pesquisadores(as); bolsistas PQ. Além disso, recomenda alguns requisitos à ampliação do empoderamento feminino na Educação Superior.

Com um intrigante título – “A produtividade científica tem sexo?” –, o artigo de Guedes, Azevedo e Ferreira (2015) buscou analisar a composição sexual, da faixa etária da distribuição entre áreas do conhecimento – período 2001-2012 – dos bolsistas PQ. Dentre as principais conclusões, o estudo sugere um desfavorecimento das mulheres em detrimento dos homens – em todas as áreas –, bem como identificação do que se chamou de “fenômeno de juvenelização”.

Cunha, Dimenstein e Dantas (2021), por sua vez, buscaram estudar desigualdades de gênero na ciência brasileira, tendo por foco bolsistas PQ. Apesar da afirmação de que a quantidade de pesquisadoras tem aumentado, em termos mundiais, as autoras apontam a persistência das desigualdades de gênero, por exemplo: mulheres ainda representam minoria na ciência mundial; concentração feminina em determinadas áreas do conhecimento; predomínio em níveis iniciais da carreira; sub-representação em posições deliberativas da política científico-tecnológica. Também, no âmbito do PPQ, verificou-se a

permanência de assimetrias, não obstante o aumento de mulheres bolsistas PQ, nas últimas décadas.

Em linhas gerais, denunciou-se a persistência de desigualdades de gênero na ciência brasileira, a partir de diversos desafios institucionais, tais como: as mulheres ainda representam minoria entre bolsistas PQ; encontram-se concentradas em “guetos” disciplinares; enfrentam dificuldades de acesso ao PPQ, bem como de avanço a modalidade de bolsa de maior prestígio científico.

5.5 Genealogia acadêmica e influências intelectuais

Neste eixo, Bufrem, Silva e Sobral (2017) buscaram estudar as bases intelectuais dos bolsistas PQ da área de Ciência da Informação. Assim, considerando o período 1972-2015, obteve-se que como principais resultados as obras: Castells (1999), Dahlberg (1978), Wersig (1993) e Meadows (1999). Ademais, verificou-se que “Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Biblioteca”, “Indexação” e “Bibliometria”, foram os temas mais recorrentes, sendo a referência de Dahlberg (1978) considerada a de maior influência nos trabalhos ligados às “Ontologias” e à “Organização do Conhecimento”.

Outro trabalho com foco na área do conhecimento de Ciência da Informação (CI), foi o empreendido por Oliveira et al. (2018), que teve como objetivo investigar a genealogia acadêmica dos pesquisadores bolsistas PQ. Entre outros aspectos, demonstrou-se: os PQ1 orientaram 627 pesquisadores, tiveram 1.075 descendentes e linhagem acadêmica de quarta geração. Ademais, identificou-se ascendentes dos bolsistas PQ na referida área do conhecimento, sobretudo aqueles que contribuíram de mais decisivamente à formação de gerações de pesquisadores desse campo no país.

Bufrem (2025), também, objetivou estudar o perfil de relações e estruturas genealógicas intelectuais dentro do campo de estudos em CI, tendo por base a produção científica dos bolsistas PQ. A autora, entre outras questões, destacou os teóricos seminais/fundantes da produção científica dos bolsistas PQ de CI, além de apontar possibilidades advindas do enfoque teórico metodológico, com realce às identidades entre pesquisadores e suas influências intelectuais.

5.6 Análises específicas por áreas do conhecimento

O estudo de Alves e Oliveira (2020), dentro do campo da CI, teve como objetivo compreender a geração e construção do conhecimento pelos bolsistas PQ. Dentre os principais achados, identificou-se que a geração/construção do trabalho científico, tem por foco o estabelecimento de um conhecimento com vistas a orientar o funcionamento desta produção científica, a partir mesmo das relações objetivas pelos pesquisadores. Ademais, destaca-se que bolsistas PQ em CI, tendo interesses específicos numa lógica do jogo de poder – dentro do campo de estudos –, também operam competitivamente, por títulos e premiações, disputa dos melhores trabalhos, coordenação/liderança científica etc.

Pilattti, Cantorani e Cechin (2024), tiveram como objetivo comparar a consolidação acadêmica do corpo docente dos programas de pós-graduação (PPG) – conceitos 6 e 7 –, nas áreas da Educação e de Ensino, considerando o quadriênio avaliativo da CAPES 2017-2020. Como principais achados de pesquisa, identificou-se que a área da Educação superou a de Ensino nas variáveis bolsa PQ e nos índices h2 da Scopus e do Google Scholar. A área de Ensino se destacou em relação ao número de artigos publicados em periódicos indexados, assim como no índice h na Scopus, índice i10 e h, no Google Scholar. Também, evidenciou-se que somente o corpo docente de um PPG em Ensino, apresentou consolidação acadêmica de excelência internacional.

5.7 Hierarquias acadêmico-científicas

Neste eixo temático, localizou-se dois artigos, os quais foram publicados no mesmo periódico (consolidado), na área da Educação.

O estudo de Cock et al. (2018), à luz da abordagem sociológica do campo científico de Bourdieu, buscou analisar a composição das hierarquias acadêmico-científicas, tendo por foco pesquisadores com bolsa PQ 1A (PQ-1A) e PQ-Sr. Os níveis mais altos são considerados os topos hierárquicos, de modo que, “Uma vez bem posicionados, os agentes pesquisadores estabelecem e reafirmam as regras específicas do campo, ao elencarem determinadas normas e critérios para que um outro pesquisador seja elegível a uma bolsa PQ” (Cock et al., 2018, p. 17). Outra conclusão da investigação é que

O campo acadêmico-científico da educação é um campo de disputas desiguais, por ser composto por agentes pesquisadores e instituições com estrutura e volume de capital científico, político e simbólico diferentes. (Cock et al., 2018, p. 17)

Outro trabalho que se preocupou com a questão das hierarquias acadêmicas no campo da Educação, é o artigo de Antunes, Rodrigues e Brandão (2019). Nesse estudo, as autoras tiveram como objetivo (re)construir processos que estruturam o campo científica da referida área do conhecimento, oriundos de relações objetivas entre pares, instituições e recursos materiais e simbólicos, tendo por foco bolsistas PQ (níveis 1 e Sr com bolsas vigentes em 2016), uma vez que são aqueles que se encontram no topo da hierarquia acadêmica.

Entre outras questões, o estudo indica que, a despeito da expansão dos PPGs no país, bem como das tentativas descentralizar a pesquisa da região Sudeste, o poder (econômico e científico), ainda se encontra assentado nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. De modo geral, os resultados, “para o caso específico da educação, evidenciam o efeito Mathews, não apenas no plano institucional, mas também no aspecto regional” (Antunes; Rodrigues; Brandão, 2019, p. 16).

5.8 Estudos conexos e abordagens complementares

Neste eixo temático, optou-se por agregar artigos que possuíam assuntos diversos e conexos ao tema de interesse deste artigo, tais como: evolução das subáreas do conhecimento e de suas respectivas especialidades do Programa

Básico de Zootecnia do CNPq; consequências à vida acadêmica, ética no trabalho e saúde dos pesquisadores, da política de PQ no país; práticas questionáveis empregadas no exercício da pesquisa científica (discussão no campo da integridade científica); investimentos por tipo e modalidade de bolsas de ensino e pesquisa concedidas pelo CNPq, tendo por foco as grandes áreas de conhecimento; dinâmicas da área denominada “Divulgação Científica” (DC), a partir da carreira de seus pesquisadores de alto nível no país.

O artigo de Neves et al. (2007) apresentou como objetivo analisar a evolução das subáreas do conhecimento e de suas respectivas especialidades do Programa Básico de Zootecnia do CNPq, tomando como base chamadas de bolsas PQ. Entre os principais resultados, pode-se destacar: (i) a forte relação entre demanda bruta (número de propostas submetidas) e a demanda atendida (propostas que foram contempladas com financiamento) para as diferentes subáreas do Programa Básico de Zootecnia, principalmente no que se refere as bolsas PQ; ii) os critérios utilizados pelo CA da área, a fim de julgar propostas de bolsas PQ, levaram em consideração, fundamentalmente o *Curriculum vitae* do proponente e a qualidade dos projetos de pesquisa e não a subárea do conhecimento da proposta; (ii) os critérios de julgamento das bolsas PQ e dos Editais Universais foram elaborados pelos CAs.

O estudo de Luz (2009), por sua vez, procurou discutir as consequências à vida acadêmica, ética no trabalho e saúde dos trabalhadores (pesquisadores), da política de produtividade em pesquisa no país. A reflexão da autora parte da constatação da crescente busca de cuidados de saúde – no contexto societal geral –, o que decorre da percepção de que, para ampla parcela da população, a precarização do trabalho acarreta perda grave de sentido do trabalho, mal-estar, entre outros sofrimentos, além do adoecimento, em si. Luz (2009) realiza uma reflexão – dentro de um contexto mais amplo da perda de sentidos e ética no trabalho, sofrimento e adoecimento coletivos, no quadro capitalista contemporâneo –, sobre políticas educacionais e de ciência e tecnologia, que busca a produtividade acadêmica, mas que, também, pode provocar perda de valores solidários, geração de sofrimento e adoecimento de pesquisadores.

Outro trabalho que se mostra conexo ao tema de interesse deste artigo, é o de Silva et al. (2013). Nesse estudo, buscou-se refletir sobre o que tem sido discutido pela comunidade científica em geral, bem como na área da Educação Física, especificamente, a respeito de práticas questionáveis empregadas no exercício da pesquisa científica, ou seja, uma discussão no campo da integridade científica. Como principais considerações, pontuou-se: (i) existência de inúmeras estratégias a fim de levar alguma vantagem no sistema que avalia a produtividade em pesquisa no campo científico internacional; (ii) apenas casos de fabricação, falsificação e plágio são identificados e punidos; (iii) a má conduta na prática científica, não tem apelo como principal objeto de investigação na área da Educação Física. Pelo menos em parte, sugere-se que um dos elementos motivadores às práticas questionáveis na pesquisa científica, tem a ver com a cobrança por altos índices de produtividade em pesquisa (Silva et al., 2013).

No estudo de Galliano et al. (2016), buscou-se identificar os investimentos por tipo e modalidade de bolsas de ensino e pesquisa concedidas pelo CNPq (2005-

2014), tendo por foco as grandes áreas de conhecimento, com especial atenção à área de Ciências da Saúde, dentro desta, à subárea da Educação Física. Em relação aos principais resultados, têm-se: (i) a área de Ciências da Saúde foi a quinta em termos de investimentos recebidos; (ii); entre as subáreas das Ciências da Saúde, a Medicina foi a que mais recebeu bolsas de ensino e pesquisa, sendo que a subárea da Educação Física ficou em sétimo lugar; (iii) as subáreas que mais tiveram a sua participação ampliada em investimentos (bolsas recebidas), no período, foram “Fisioterapia/Terapia Ocupacional” e “Educação Física”, sendo a esta última a sétima das subáreas em termos de recebimento de bolsas PQ.

A partir de outro enfoque temático, porém, também conexo ao tema de interesse no presente artigo, ao discutirem sobre as dinâmicas da área denominada “Divulgação Científica” (DC), a partir da carreira de seus pesquisadores de alto nível no Brasil, Paiva e Monteiro (2025) analisaram a constituição e propriedades da Bolsa PQ-DC, considerado o período 2013-2021. Entre outras questões, o estudo sugere

[...] três tipos ideais de perfis de pesquisadores (jovem, em consolidação e sênior), que, em síntese, ajudam a ilustrar a dinâmica das carreiras que buscam se consolidar como pesquisadores desse campo. (Paiva; Monteiro, 2025, p. 17)

6. Considerações finais

A análise realizada evidencia a existência de uma produção científica nacional contínua sobre a Bolsa PQ do CNPq ao longo do período 2002-2025.

A maior parte dessas publicações caracteriza-se como artigos de natureza teórico-empírica, predominantemente publicados em língua portuguesa. Os estudos analisados encontram-se distribuídos em periódicos vinculados a doze áreas de avaliação da CAPES, com destaque para Comunicação e Informação e Educação. Cabe ressaltar, ainda, que a maioria das revistas científicas que publicam sobre o tema enquadra-se na categoria de periódicos consolidados.

No que se refere à autoria, não se identificou a formação de um núcleo estável de pesquisadores dedicados ao tema, o que sugere que os estudos sobre a bolsa PQ ainda se desenvolvem de forma relativamente dispersa no campo científico brasileiro. Tal característica indica que, embora a bolsa PQ ocupe posição central nas políticas de fomento à pesquisa no país, sua problematização enquanto objeto de investigação científica ainda não se consolidou como um subcampo específico de estudos.

Do ponto de vista do vínculo institucional dos(as) autores(as), as IES, em sua maioria, eram públicas (federais e estaduais), principalmente Universidades. No que se refere à distribuição regional, observa-se a predominância das regiões Sudeste e Sul, evidenciando a concentração da produção científica em centros acadêmicos historicamente consolidados do sistema nacional de pós-graduação. Tal cenário dialoga com análises que apontam para a persistência de hierarquias acadêmico-científicas e de desigualdades regionais na organização da ciência brasileira.

A análise do conjunto dos estudos permitiu identificar oito tendências temáticas recorrentes que estruturam o campo de investigação sobre a bolsa PQ no Brasil. O Quadro 3 sintetiza essas tendências e suas principais dimensões analíticas.

Quadro 3 - Tendências temáticas da produção científica brasileira sobre Bolsa PQ

Eixo temático	Principais dimensões analíticas abordadas nos estudos
Perfil dos pesquisadores bolsistas PQ	Caracterização socioprofissional dos bolsistas, distribuição regional, áreas do conhecimento, gênero, categorias de bolsa.
Desempenho e produtividade científica	Análise de produtividade acadêmica, indicadores bibliométricos, impacto das publicações e avaliação do desempenho institucional
Políticas de educação superior, avaliação e financiamento científico	Discussões sobre financiamento da pesquisa, critérios de avaliação das bolsas PQ, papel do CNPq no sistema nacional de ciência e tecnologia e suas relações com políticas científicas.
Desigualdades de gênero na ciência	Distribuição de bolsas entre homens e mulheres, trajetórias acadêmicas, assimetrias de carreira e desafios à equidade de gênero
Genealogia acadêmica e influências intelectuais	Linhagens acadêmicas, redes de orientação, formação de pesquisadores e bases intelectuais do campo científico
Análises específicas por áreas do conhecimento	Estudos voltados a áreas científicas particulares, explorando padrões de consolidação acadêmica e características da produção científica
Hierarquias acadêmico-científicas	Estrutura do campo científico, posições de prestígio, capital científico e dinâmicas de reconhecimento entre pares
Estudos conexos e abordagens complementares	Vida acadêmica, ética no trabalho e saúde dos pesquisadores, integridade científica, dinâmicas da carreira científica, impactos institucionais das políticas de produtividade, políticas de fomento

Fonte: os autores.

De modo geral, observa-se que o foco dos estudos, majoritariamente, ainda se encontra concentrado na identificação do perfil dos pesquisadores com bolsa PQ, em várias áreas do conhecimento.

O campo apresenta lacunas importantes. Destacam-se a escassez de estudos comparativos internacionais, a limitada presença de análises longitudinais que acompanhem trajetórias acadêmicas ao longo do tempo e a ainda reduzida problematização da bolsa PQ enquanto política pública de ciência e tecnologia.

A partir da análise das tendências temáticas identificadas, propõe-se, em termos weberianos, uma tipologia analítica da produção científica sobre a bolsa PQ, organizada em três tipos ideais, conforme se observa no Quadro 4.

Quadro 4 - Tipologia das tendências temáticas da produção científica sobre Bolsa PQ

Tipos ideais de tendências temáticas	Tendências incluídas
Eixos consolidados	Perfil dos pesquisadores bolsistas PQ; desempenho e produtividade científica
Eixos intermediários ou emergentes	Políticas de educação superior, avaliação e financiamento; desigualdade de gênero na ciência; genealogia acadêmica e influências intelectuais; hierarquias acadêmico-científicas
Eixos periféricos ou residuais	Análises específicas por áreas do conhecimento; estudos conexos e abordagens complementares

Fonte: os autores.

Ao sistematizar os percursos, tendências e estágios do conhecimento produzido sobre a bolsa PQ, este estudo contribui para ampliar a compreensão da dinâmica da produção científica brasileira sobre políticas de fomento à pesquisa, oferecendo subsídios analíticos para investigações futuras e para reflexões sobre a organização institucional da ciência no país.

Referências

ALVES, B. H.; OLIVEIRA, E. F. T. Sociologia de Bourdieu: avaliação da produção científica dos pesquisadores de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 121–145, 2020.

<https://doi.org/10.19132/1808-5245263.121-145>.

ALVES, C. A.; SILVA, L. L. Perfil acadêmico dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Educação Matemática. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 30, e24041, 2024. <https://doi.org/10.1590/1516-731320240041>.

ANTUNES, A. L.; RODRIGUES, P. A. M.; BRANDÃO, Z. Hierarquias acadêmicas na pesquisa em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e198015, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945198015>.

ARAUJO, R. F.; ALVES, M. Indicadores altmétricos da produção de pesquisadores brasileiros: análise dos bolsistas de produtividade do CNPq. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, v. 12, n. 3, p. 850–862, 2019.

<https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.17203>.

BACKES, A. R. Scientific production assessment in a computer science department: A case study. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo

Horizonte, v. 28, Fluxo Contínuo, e-39274, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/39274>.

BARATA, R. B.; GOLDBAUM, M. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1863-1876, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9KQqm8FhrmsVL6r6LqWhwvr/?format=pdf&lang=pt>.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Histórico. Brasília, DF: CNPq, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historico>.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Institucional. Brasília, DF: CNPq, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/institucional>.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Organograma. Brasília, DF: CNPq, 2025c. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/copy_of_organograma.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Programas. Brasília, DF: CNPq, 2025d. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas>.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Chamada CNPq Nº 23/2025 Bolsas de Produtividade do CNPq. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0_ZaM&filtro=abertas/.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES. Documento de Área. Educação. Quadriênio 2025-2028. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/copy_of_EDUCACAO_DOCAREA_2025_2028.pdf

BUFREM, L. S.; SILVA, F. M.; SOBRAL, N. V. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, p. 115–141, 2017. <https://doi.org/10.19132/1808-5245230.115-141>.

BUFREM, L. S. Produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Ciência da Informação: evidências de perfil genealógico intelectual. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 30, e-53304, 2025. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/53304>.

CALDERÓN, A. I.; BORGES, R. M. Avaliação educacional: uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, v. 6, n. 1, p. 167-183, 2013. Disponível em: <https://revistas.uam.es/index.php/riee/article/view/3849>.

CALDERÓN, A-I. A avaliação dos projetos para a obtenção de Bolsa de Produtividade em Pesquisa: a aderência às áreas de tecnologias prioritárias do CNPq à luz do pensamento de Robert Merton. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.32, n.125, e0244891, p. 1-20, 2024. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204891>

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTIONI, R.; MELO, A. A. S.; AFONSO, M. C. L. Bolsa produtividade do CNPq na área de Educação: uma análise com foco na Educação Básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e221210, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046221210>

CASTRO, A. M. D. A.; OLIVEIRA, L. M. C. F. Avaliação e expansão da Pós-graduação em Educação no Brasil e no Nordeste: assimetrias e desafios. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 59, e-24454, 2021. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59ID24454>.

COCK, J. C. A. N. et al. Operando com conceitos de Bourdieu: produtividade em pesquisa e hierarquias acadêmicas no campo da educação. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, e178938, p. 1-19, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844178392>.

CRUZ, F. G. et al. Perfil do fisioterapeuta pesquisador docente no estado da Bahia: uma análise documental. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 7, n. 1, p. 70-78, 2017. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i1.1238>.

CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. *Saúde Debate*, v. 45, n. 1, p. 83-97, 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E107>.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>.

FERREIRA, M. O. V. Direito social à educação: elementos iniciais para situar uma política de gênero na universidade. *Educação*, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 189-202, 2011. <https://doi.org/10.5902/198464441465>.

FERREIRA, L. R.; ARAÚJO, J. G. Papel do CNPq no fomento à pesquisa em educação: análise sobre o perfil do bolsista produtividade em pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 1013-1031, 2019. <https://doi.org/10.14244/198271993553>

GALLIANO, L. et al. Bolsas de ensino e pesquisa para a Educação Física no Brasil concedidas pelo CNPq: análise temporal de 2005 a 2014. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 21, n. 1, p. 85-93, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/RBAFS/article/view/5435>.

GARCIA, S. G. Prefácio. In MARCOVICH, A.; SHINN, T. (Orgs.). *Robert K. Merton, Ensaios de sociologia da ciência*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia/Editora 34, 2013.

GOMES, C. B. et al. Características dos bolsistas de produtividade em pesquisa da grande área Ciências da Saúde do CNPq. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 29, e-123639, p.1-28, 2023. <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.123639>.

GONÇALVES, E. et al. Produção científica dos pesquisadores da área de pediatria no CNPq. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 3, p. 349-355, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000300009>.

GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 45, p. 367-399, 2015. <https://doi.org/10.1590/18094449201500450367>

LEITE, A. C. F.; ROCHA NETO, I. Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Educação. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 3, n. 4, p. 97-112, 2017. <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i4.2350>.

LOPES, A. L. M.; LANZER, E. A. Data envelopment analysis - DEA and fuzzy sets to assess the performance of academic departments: A case study at Federal University of Santa Catarina. *Pesquisa Operacional*, v. 22, n. 2, p. 217-230, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pope/a/qhJfLm4xpKQ3C3RkHgXKWmG/?format=pdf&lang=en>.

LUZ, M. T. Notas sobre a política de produtividade em pesquisa no Brasil: Consequências para a vida acadêmica, a ética no trabalho e a saúde dos trabalhadores. *Política & Sociedade*, v. 7, n. 13, p. 205-228, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2008v7n13p205>.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEDEIROS, L. V.; COUTINHO, V. G.; SOUZA, R. P. Gestão da produção científica de uma rede de ensino superior brasileira: estudo de caso. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 9., n. 1, p. 82-96, 2016. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n1p82>.

MELO, W. L.; CORREIA, A. E. G. C. Indicativos do campo científico: análise da produtividade dos bolsistas PQ 1 e PQ 2 em Comunicação (2004-2013). *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, p. 9–30, 2017. <https://doi.org/10.19132/1808-5245230.9-30>.

MERTON, R. *O efeito Mateus na ciência II: a vantagem cumulativa e o simbolismo da propriedade intelectual*. In Merton, R. K. *Ensaios de sociologia da ciência*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia/Editora 34, 2013a.

MERTON, R. *A ciência e a estrutura social democrática*. In Merton, R. K. *Ensaios de sociologia da ciência*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia/Editora 34, 2013b.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Coords.). *Teoria das organizações*. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, M. A. S. P. et al. Evolução das bolsas de produtividade em pesquisa e dos editais universais do CNPq no Programa Básico de Zootecnia: 2002 a 2006. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 36, suplemento especial, p. 369-376, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982007001000033>.

PILATTI, L. A.; CANTORANI, J. R. H.; CECHIN, M. R. Consolidação acadêmica dos docentes de pós-graduação em educação e em ensino em programas bem avaliados. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 50, e271664, 2024. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450271664>.

OLIVEIRA, E. A. et al. Pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Área de Cardiologia. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 97, n. 3, p. 186-193, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/Z463xHNMNt78qz3xVYww8Jn/?lang=em>.

OLIVEIRA, C. A. et al. Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). *Em Questão*, Porto Alegre, v. 24, p. 278–298, 2018. <https://doi.org/10.19132/1808-5245240.278-298>.

OLIVEIRA, A. et al. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. *Sociologias*, ano 24, n. 59, p. 170-198, 2022. <https://doi.org/10.1590/15174522-106022>.

PAIVA, A. B.; MONTEIRO, M. S. A. Dinâmicas da pesquisa em divulgação científica no Brasil: trajetórias e carreiras. *Rev. Bras. Ci. Soc.*, v. 40, e400003, 2005. Disponível em:

[scielo.br/j/rbcsoc/a/MCZZ6fYKbJqwxJnhL6Y83MN/?format=pdf&lang=pt.](https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15504)

PELLIZON, R. F.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*, v. 16, n. 5, p. 1520-1532, 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201424112>.

RISTOFF, D. I. Políticas para a educação superior no Brasil: deselitização e desprivatização. *Revista Diálogo Educacional*, v. 4, n. 9, p. 29-42, 2003.

<https://doi.org/10.7213/rde.v4i9.6488>.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, n. 6, p. 37-50, 2006. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>.

SANDER, B. *Consenso e conflito: perspectivas analíticas na pedagogia e na administração da educação*. São Paulo: Pioneira; Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1984.

SANTOS, N. C. F.; CÂNDIDO, L. F. O.; KUPPENS, C. L. Produtividade em pesquisa do CNPq: análise do perfil dos pesquisadores da Química. *Quím. Nova*, v. 33, n. 2, p. 489-495, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422010000200044>.

SILVA, P. M. et al. Algumas reflexões sobre o exercício da pesquisa na Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 1202-1223, 2013.

<https://doi.org/10.5216/rpp.v16i4.20895>.

TANI, G.; DREWS, R.; CORRÊA, U. C. Tendências da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq da área de Educação Física. *Movimento*, v. 26, p. e26088, 2020. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105434>.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, 2015.

<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.10i1.0007>.

WAINER, J.; VIEIRA, P. Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 2, p. 60-78, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000200005>.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing & Management*, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

Contribuições dos Autores (CRediT)

Autor 1: concepção e delineamento do estudo; desenvolvimento do referencial teórico; elaboração da metodologia; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; elaboração das seções de resultados, discussão e considerações finais.

Autor 2: concepção e delineamento do estudo; supervisão acadêmica do pós-doutorado; revisão crítica e integração das versões do manuscrito.

Declaração de Conflito de Interesses

Os autores declaram que não possuem conflitos de interesses de natureza pessoal, comercial, acadêmica, política ou financeira relacionados ao conteúdo deste manuscrito.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados utilizados e analisados neste estudo encontram-se disponibilizados integralmente no próprio manuscrito.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.